

SULTANA

Revista mensal, Literaria, Critica,
Humoristica e Illustrada



Praça Independencia



Director: Casimiro Brites Figueiredo

JUNDIAHY, 30 de Dezembro de 1928
ANNO I □ ☒ □ NUM. 4

" S U L T A N A "

REVISTA MENSAL JUNDIAHYENSE

Expediente

Assignatura annual:	12\$000
Numero avulso:	1\$200
Numero atrazado:	2\$000

Toda a correspondencia devera ser dirigida ao Director, snr. Casimiro Brites Figueiredo e endereçada a Avenida Dr. Cavalcanti n. 84 — Jundiahy,

Publicaremos gratuitamente photographias, instantaneos, « charges », caricaturas enviadas por nossos amigos e assignantes. Daremos sempre preferencia a assumptos que se refiram a vida de nossa terra.

Acceitamos collaborações, mas não publicaremos artigos politicos, polemicas, criticas ferinas etc. Não nos responsabilisamos pelas ideas expendidas pelos collaboradores.

Não devolvemos os originaes, mesmo quando não publicados.

Todo e qualquer assumpto que se relacione com «Sultana» devera ser tratado com o Director,

Este numero contem 40 paginas.

127.000 Kilometros

sem desgaste apreciavel

— prova da admiravel qualidade das Peças Chevrolet Legitimas —

Imagine a mola de um pistão usada num percurso de 127.000 kilometro — distancia superior a tres vezes a da volta do mundo—e que não accusasse desgaste sufficiente para justificar a sua substituição.

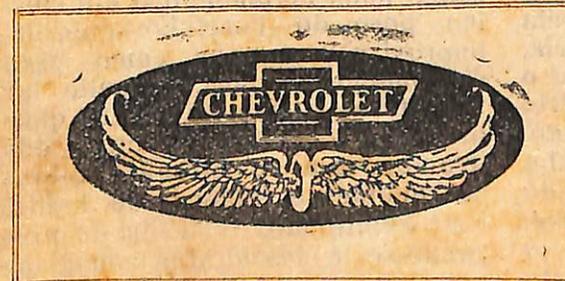
Parece iuverosimil — comquanto seja este o maravilhoso resultado obtido com tres molas Chevrolet Legitimas — ha poucas retiradas do motor N.º 1359769, ao ser inspecionado após 127.000 kilometros de percurso.

As molas foram examinadas por peritos da Fabrica Chevrolet, que as acharam em estado quasi perfeito — ainda em condições de prestar serviço em mais alguns milhares de kilometros.

A notavel qualidade das molas de pistão Chevrolet é penhor seguro do alto padrão de excellencia de todas as Peças Chevrolet Legitimas. Esta qualidade se deve aos methodos de precisão que regem o seu fabrico e ao escolhido material nelle empregado.

Só a Fabrica Chevrolet pode produzir Peças Chevrolet Legitimas—*exigi-as sempre.*

Os Agentes Chevrolet, desta cidade, J. Dolce & Cia. são os unicos que vendem Peças Chevrolet Legitimas. Procure-o em vosso proprio beneficio.



GENERAL MOTORS OF BRASIL, S. A.

Natal e o Papá Noel

(Conto)

(Para a Theresinha;
quando souber ler

ERA o mez de Dezembro. O mez de Natal. O mez em que as creanças recebem a visita do bom velhinho, Papá Noel. Véspera de Natal. Naquelle noite a boa avósinha reunira mais cedo os seus netinhos, pois que sendo vespera de Natal, e sentindo-se já descansaada, não queria fazer-os dormir sem que ouvissem uma linda historia, que na véspera, promettera contar e que tinha por titulo. - "O Natal e o velhinho Papá Noel". Sentada em uma cadeira de rodinhas moveis, baixinha, terminára á de rezar o terço e fazendo um leve aceno de braço, fez-se cercar pelos netinhos. Quando os viu calados e bem acomodados, a veneravel anciã, de mãos tremulas e voz compassada começou sua historia :

"Em uma cidade muito distante daqui, chamada Jerusalem, n'uma madrugada como a de amanhã, em uma estrebaria, nascia um lindo menino, filho de Maria, Nossa Senhora, ao qual deram o nome de Jesus. Fazia muito frio naquella madrugada e sua Mãe, Maria por ser pobre, não tinha um manto capaz de preservar do frio o seu Ente querido e porisso levantava as mãos ao ceu, com santa resignação, tudo soffrendo pelo amor de Deus. Reuniu alguma palha que alli estava e vendo no fundo da estrebaria uma mangedoura, encheu-a e dest'arte impro-

visou um bercinho mais quente para Aquelle que acabava de nascer. O frio soprava cada vez mais rigido e Maria ajoelhada ao pé do Filho, rezava continuamente. Na estrebaria estavam presos alguns bois que no dia seguinte deveriam ser atrelados ao arado para o amanho da terra. Um delles levantando-se da sua tosca cama, aproximou-se do berço improvisado de Jesus, que chorava e tiritava de frio. Chega-se bem perto d'Elle e parecendo comprehender instinctivamente que o menino sentia frio começou a aquecel o com as quentes baforadas de seu halito. Jesus sorri meigamente como que a agradecer e momentos após dorma tranquillamente o seu primeiro somno. Maria vendo-p calmo, levanta novamente seus braços e n'uma prece sincera agradece aos ceus; e cansada, devido a uma extenuante viagem que concluiu na vespera reúne mais algum feno e alli mesmo perto do bercinho querido, improvisa uma nova cama para si. Momentos depois, naquelle lar transitorio, o silencio só era quebrado pelo arfar continuo dos irracionaes a expellirem baforadas quentes e ruidosas de halito. Uma scintillante estrella desprezando-se lá das alturas celestiaes veio collocar-se bem no centro da grande porta de pesadas taboas, illuminando assim aquelle rancho abençoado. Maria uma hora depois accorda sobresaltada, ouvindo vo-

zes e ruidos lá fora. Pensa logo que sejam seus perseguidores e nervosa abre a porta. Nesse momento a estrella augmenta o seu fulgor e ante os olhos admirados de Maria, um quadro edificante se apresenta: Caravanas de Reis Magos e pastores, que sabedores do nascimento de Jesus, alli estavam para vel-o e adoral-o. Traziam camellos carregados dos mais ricos presentes; custosas arcas de ouro; valiosos tapetes orientaes; carissimos mantos cravejados de pedrarias; prateados thuribulos com o mais puro incenso; os mais lindos carneirinhos; enfim uma alluvião de custosos presente meus netinhos, que se vocês vissem, ficariam com agua na bocca.

— Igual aquelle carneirinho que eu ganhei o anno passado, não è vovó? perguntou a Theresinha, que estava boquiaberta ante a descripção dos presentes.

— Não! - atalhou meigamente a boa vovósinha - muito mais bonitos. Eram vivos e tinham a lâ tão macia que se vocês pegassem nelles, tenho a certeza não se cansariam de lhes alisar as suas sedosas coberturas -

E concluindo :

— Já se faz tarde meus netinhos, não me interrompam mais.

Dando um beijo em Theresinha, continuou :

"Pois bem. meus adorados filhinhos, foi dessa data em diante, que appareceu no mundo um bom velhinho, chamado Papa Noel, do qual já contei muitas historias, esse mesmo que visita nas noites de Natal, todas as creanças boasinhas aqui da terra, trazendo-lhes bellos e ricos presentes."

— E è muito velhinho? Indaga a trefega Theresinha.

— Sim! - disse ternamente a avósinha - Tem centenas de annos e enquanto o mundo for mundo elle sempre apparecerá.

— Que bom! - rematou Theresinha - Assim toda a vida receberei delle presentes bonitos, não é vovó?

— Não! Minha querida netinha! Você só receberá presentes delle enquanto creança. Quando fores moça não te apparecerá mais!

— Ah! Que pena! choraminhou a intelligente menina.

— Estou cansada, - disse a avósinha - agora voces vão dormir; amanhã cedo quando acordarem, voces acharão muito presente lindo dentro do chmellino.

— Meu chinello é pequeno - protesta o experto Pedrinho - e não cabe dentro presente grande, de modos que, eu vou deixar em baixo da cama. a bota de caçada de papae, porque assim eu ganho presente maior!

A boa e santa avósinha, sorrindo, e extendendo a sua tremula e enrugada mão, abençoa os netinhos queridos, que se dirigem para os seus quartos para dormirem. E recordando sua infancia, sorri saudosa, evocando os seus bons tempos de creança e as esplendidas noites de Natal! Puxando com difficuldade, seu branco lenço de cambraia, afoga nelle duas lagrimas crystallinas! Meia noite! O som festivo dos sinos da Igreja, tiram-na desse extase saudoso e daquelles labios trementes duas palavras escapam respeitossas:

Natal! Natal!

Aro

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Escritorio :
Rua Boa Vista, 1 e 3

Caixa do Correio N. 51
S. PAULO

Fabrica de enxadas e picaretas

EM JUNDIAHY

Enxadas e enxadões marca «Bugre» inteiriços de aço superior. Tempera garantida.

Enxadas «Dragão» côr natural, fabricada de aço molle e calçada com aço duro. Tempera muito forte e garantida.

Enxadas «Dragão» inteiramente polidas. Fabricadas de aço molle e calçadas com aço duro. Tempera muito forte e garantida.

Enxadas «Faisca», inteiramente polidas, Inteiriças de aço superior, Tempera garantida.

Picaretas de aço superior.

Rodos «Faisca» para café — artigo sem rival em qualidade e acabamento. Inteiriços de aço.

VANGAS DE AÇO PARA OLEIROS.

Salão Orestes

PHONE, 105

Conforto, asseio e esmero

Officiaes habeis capazes de servir ao mais exigente cliente. Gabinete reservado para senhoras.

Cortes de cabellos de senhoras com direito a Miss-en-plis.



Brevemente

Ondulações Marcel
e permanente

SECÇÃO FEMININA

POSTAL

(Ao Bertolino)

Feliz é o homem que sabe encarar com superioridade os revezes da sorte. Mas, infeliz é o homem que encara com superioridade e as vezes com desdem, a mulher. A mulher tambem vibra, tambem sente. O homem não a comprehende ou finge não a comprehender. E por isso elle passa orgulhoso de cabeça erecta, sem perceber o olhar de ironia que lhe dirige a mulher que passa ao lado. Assim és tú. Porque? Não sei. Talvez ainda não comprehendeste isso, mas agora, aconselho-te-volta teus olhos para a mulher, não a julgues inferior a ti e ganharás em sympathia, o que perderes em orgulho. Aceites o conselho e perdôa-me.

PEROLA PALLIDA

COMO ELLES SÃO :

Orgulhoso, o Bemzinho; adoravel, o Juranda; gorducho o Victorino; retrahido, o Alvinho; namorador, o Nelson; garganta, o Maninho; « poseur », o Placido; athleta, o Haroldinho; elegante, Thomaz; sympathico, o Fausto; convencido, o Antoninho; arredio, o Chico; bom amigo, o Mosquito; conquistador, o Rodrigo; dominador, o Castilho; apaixonado, o Nevio; exquisito, o Dyonisio; « gentleman » o Arnaldo e inconquistavel, o Bertolino.

COMO ELLAS SÃO

Graciosa, a Helena; gentil a Jandyra; sympathica, a Irene; linda, a Lourdes; adoravel, a Dulce; delicada, a Zuzú; atrahente, a Iracema; meiga, a Zoca; elegante a Hilda; mimosa, a Aurea; tristonha a Aracy; expansiva, a Linda; discreta, a Vilma; trefega, a Ondina; sincera, a Marina; esquiva, a Oswaldalda; garrulla, a Genny; retrahida, a Aparecida; risonha, a Luizza; menina e moça, a Ligya; e indiscreta a

Orchidea:

- x -

PARA SER LINDA

é preciso ter: a elegancia da Ignez P.; os olhos da Bébé F.; o andar da Flora V.; os cabellos da Elza P.; a estatura da Helena M.; a « pose » da Trude W.; as mãos da Helena B.; o nariz da Dulce B.; a bocca da Marina A.; a graça da Noemia S.; o sorriso da Marina P.; a graciosidade da Penha M.; a seriedade da Mariana C.; a expansividade da Zezè O.; a tez da Ma-

ria L.; a delicadeza da Hilda L.; a intelligencia da Genny B.; e o pendor artistico da Tuta C. A mulher que tiver todos estes requisitos, poderá se considerar a mais bella.

Princesa Destronada

Casa da Sorte**Consentino & Pellicciari**

(Os reis da felicidade)

Rua do Rosario, 79

JUNDIAHY

ESTADO DE S. PAULO

— 0 —

FILIAL

A PREDILECTA

Rua Barão de Jundiahy, 64

Phone, 97

As casas que mais sortes teem vendido em Jundiahy. São sem conta os felizardos enriquecidos por ellas. Procurem estas casas e não se arrependerão.

Quem experimentar



Nunca mais usará outro purgante

A venda em todas as pharmacias

UMA DO . . .**FIGUEIREDO**

O Figueiredo — conhecem-no? — é o homem da pressa. Não anda, vóa. Vale a pena vel-o, pasta sob o braço, enorme chapéu enterrado na cabeça, nariz rubicundo atirado aos ares, a'atravesar celere as ruas de nossa cidade, de um cartorio a outro, da Camara á Cadeia, etc. E com toda essa pressa, já foi tudo na vida. É um homem encyclopedico. Foi pintor mais tarde professor e professor «tiririca», depois jornalista advogado e agora Procurador da Camara e das causas . . . ganhas, Nas horas vagas foi pescador ca-

çador, gastronomo, contador de « rodellas », etc. Mas . . . como eu ia dizendo . . . , o Figueiredo é o homem verdadeiramente apressado. Trabalha correndo, escreve correndo, falla correndo . . . não tem socego. E' o seu caracteristico. Ha pouco tempo, porrem, a sua pressa deu mau resultado poiz perdeu algum tempo. É o caso que tendo que embarcar para São Paulo, onde tinha talvez serviços profissionaes a tratar, so se lembrou de tal, á ultima hora O auto bonde das 11,40 horas já ha via descido para a Estação. Só havia um remedio — chamar um automovel. Afobado dirigiu-se ao telephone fez a ligação e quando o « chauffer » attendeu, elle pediu apressado;

— Eu desejo um trem para tomar um bonde que parte da Estação as 12,10. porque eu perdi o automovel das 11,50.

E como o «chauffeur» não entendesse que elle queria um auto-

movel para apanhar o trem das 12,10, e elle havia perdido o bond da 11,50, o resultado foi . . . perder o trem.

SULTÃO

PERFILE



J. V. F. F.

El mio perfilato di ogi, é uno proprio zympatico gientili-omise ché pissue tutas as bruna cualitá; é nuo perféto cavalêro e tchené una bruta porçó dé pritendenti p'ra se suna moglier; stá asentado enzima dus dignêro, poise é uno gapitalista ché té moltas cazas de lugero é nè faize conta de arrecebe os pagamento mensales; é tambe funziônaro de gadegoria de la Camera Munixipale; letore dus «pêrêpê»; mezo barrigudigno; molto amico do dottore Bigudo, è tambe octoridade ché sta sempre nas friza da pulicia no Boliteana; usa ocrós de molfadilha; tenia una veize una vaca; dico tenia um tomoboli che aparlava come una vaca, que stá sperando a hora nu matadoro.

Diche-me uno amico mio, che illo ai veuduto il suo tumóbilisinho, perchê acunteceu una inconcidenzia molto ingrçada, que fú a seguinte
Una veize che illo foi aiazê uno solo de frauta (illo é uno ce-lente frautista amatore) ingopa a

capitale de Taóca, che ogi si schiama Tatiba, na ida illo atoco molto as corneta du suo carinho . . . e per lá Madona . . . quando fu na vorta no potêva maise apassá alli pertu du amatadoro, perahê a strada stava cheinhadivinhe de che? — di boises, vacas, toiros, etcetro . . . puis os tonto dus animais se im-primicaram co aquillo e fizero una tomobili delle, into illo aficó indisgraciatto da vita ché o Bizero Galvacanti, passasse a vaca du suo tomobili nos gobre e des dahi cabose a vacca marella, cabò-se a stória i illó, u mio perfilato, dispoise desta ingoicidenzia sempre ando a pê . . . e ningu minse ningue num viu os berro do tumobile nas rua . . .

Chêm é o perfilato? Divinhe seu Ferêra . . .

SECONDO FADIGA
Professore di portugueises . . . com duo meise di leçença, attente chiamados a domicilio das casas de residencia.

A INSTALADORA

Rua do Rosario, 63 : : Telephone, 368
(Praça Independencia)

•••

Motores, transformadores, lustres, plafonieres, oleo para qualquer especie de machina. Grandes exposições permanentes, de artigos de luxo e phantasia. Dispondo de habeis engenheiros electricistas, encarrega-se de installações de luz e força, fazendo levantamentos de plantas e orçamentos.

Lampadas de todos os typos e todas as potencias.

Artigos do electricidade em geral.

Annuncios luminosos, para todos os preços.

A ELECTRO-METALLICA

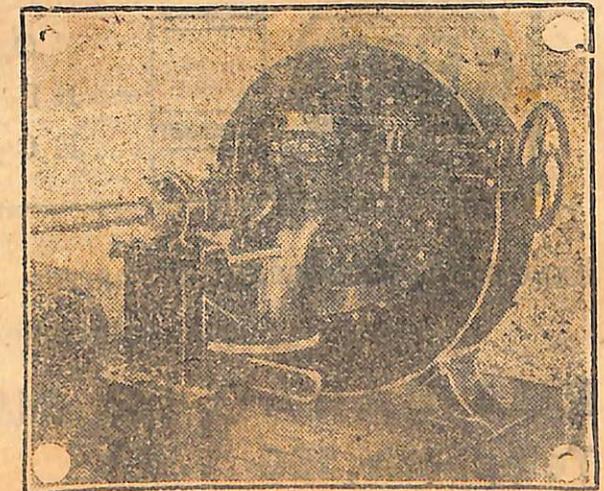
Fabrica de turbinas
hydraulicas.

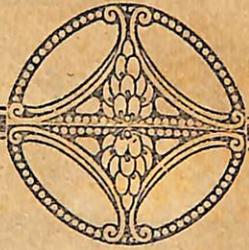
Postes de ferro para linhas
Tubos de ferro batido.

J. KLOVRSÁ
Engenheiro

Rua Barão de Jundiáhy, 1

TELEPHONE, 1-5-3
Jundiáhy
Estado de São Paulo



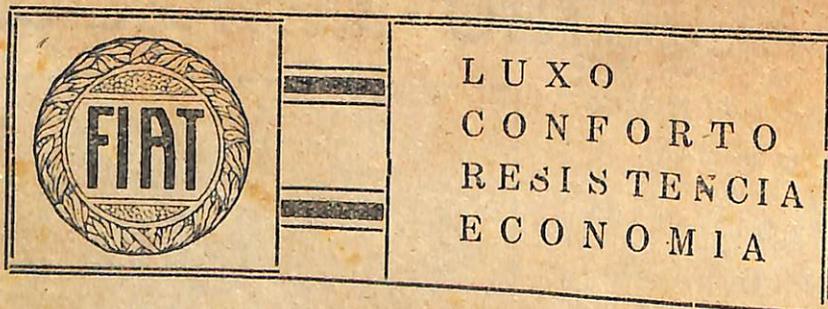


Fiat Brasileira

Agente em Jundiahy

Rappa & Cia.

Motores Fiat são hoje os preferidos



Exposição permanente de carros, chassis accessorios e peças sobresalentes.

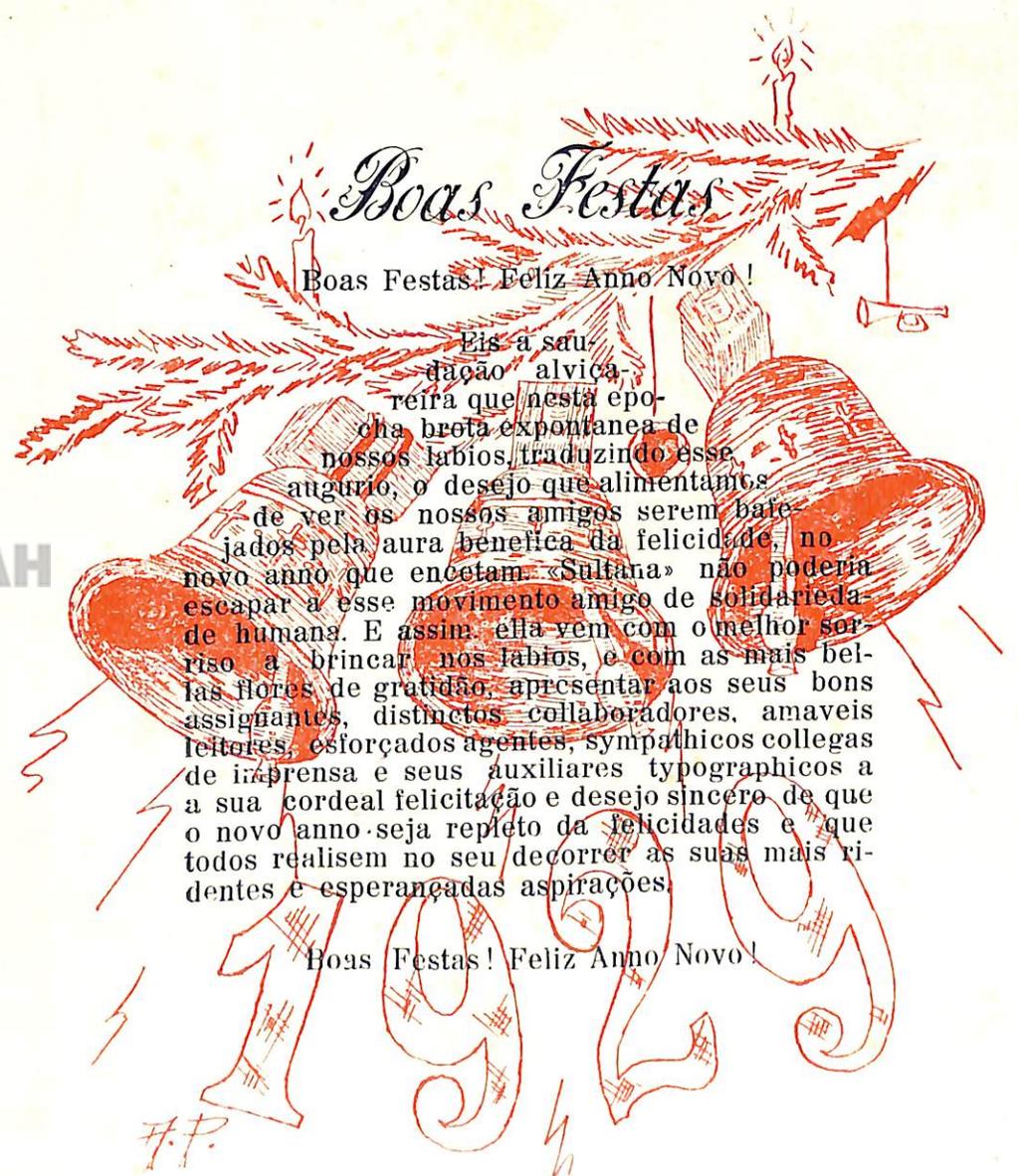
RUA BARÃO DE JUNDIAHY, 84
Telephone, 166
Caixa, 23

Boas Festas

Boas Festas! Feliz Anno Novo!

Eis a saudade alvica-reira que nesta epocha brota espontanea de nossos labios, traduzindo esse augurio, o desejo que alimentamos de ver os nossos amigos serem batidos pela aura benetica da felicidade, no novo anno que encetam. «Sultana» não poderia escapar a esse movimento amigo de solidariedade humana. E assim ella vem com o melhor sorriso a brincar nos labios, e com as mais bellas flores de gratidão, apresentar aos seus assignantes, distinctos collaboradores, amaveis leitores, esforçados agentes, sympathicos collegas de imprensa e seus auxiliares typographicos a sua cordeal felicitação e desejo sincero de que o novo anno seja repleto da felicidades e que todos realisem no seu decorrer as suas mais ridentes e esperanças aspirações.

Boas Festas! Feliz Anno Novo!



Página Inglesa

Londres

O palacete Bacon, edênicamente illuminado, levanta-se em meio da neblina, qual farol.

Transportemo-nos ao salão, onde a orquestra acompanha os pares, que rodopiam numa valsa.

Festeja-se, nesta noite, a entrada de Fred Bacon para o Parlamento

A senhora Bacon não era propriamente velha, transparecia-se-lhe no semblante alguma beleza, disfarçada pelas rugas.

Ao canto do salão estavam as « senhoritas » Bacon: Leonor, Maria e Amélia, que se não eram bêlas, traziam o divino dom da poesia.

Todas as três faziam versos de amor. Apesar de tanto amor cantado em seus poemas, elas ainda não haviam encontrado casamento; era mesmo possível ser aquela festa meio de apanhar « vítimas ».

Amélia, a mais nova, andava pelos quarenta é dois anos; Leonor e Maria esbarravam nos cincoenta

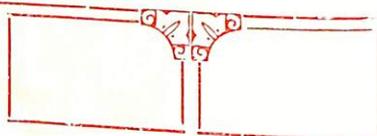
As « meninas », na opinião da mãe, trajavam-se elegantemente: saía balão, cintura qual gargalo de garrafa, pregas e mais pregas; a tudo rematava linda peruca com laço de lita preta.

Soavam onze badaladas no vetusto relógio, quando o criado-grave anunciou: « Sr. Henrique Flam ».

Flam, illustre membro do Par-

(Trad. Livre)

WILLIAM THACKERAY



lamento, foi quem *arranjou* Bacon. Solteirão, — estava na *casa* dos quarenta, — não era o que se diz tipo feio. Filho politico, tomou o mesmo rumo do pai.

Afinal era bom partido, muito bom partido; bem por isso a senhora Bacon correu a seu encontro.

Toman-o pelo braço, fê-l-o dar volta na sala, cumprimentando os convidados, levando-o, por fim, ao sofá onde estavam as « senhoritas » Bacon.

— « Meninas, êste o sr. Flam. Vocês já o viram em casa de João Porkington. »

As « senhorinhas », em reverência, levantaram-se, cumprimentando o.

— « Poderei estar errado, — diz Flam, — mas, pela aparência, essas « meninas » são suas irmãs.

— « Irmãs ? ! Filhas, minhas filhas, senhor meu. »

— « Adoráveis e lindas qual a mãe. »

— « Bondades. »

— « ¿ A senhora dança ? »

— « Ironico ! Não vê meus cabelos brancos. »

As « senhorinhas », na expectativa de serem convidadas para dançar, batem o leque, nervosamente, de encontro á palma da mão.

— « Não diga isso, senhora. se é velha sou decrépito. »

— « Mas como dizia, não danço, porem as meninas » dançam ¿ não è ? »

« Sim dançamos » replicaram em coro. »

« Sou « infeliz », suspirou Flam, exultando de contente, muito *in feliz*, não sei dançar. »

NELSON FOOT



Folhas Soltas

A morte é a ultima das desgraças humanas, porque só depois della é que a creatura pode gosar a verdadeira felicidade, com o descanso.

O homem que não se abate com os golpes da ingratição, é porque já se habituou ao sofrimento e tudo recebe como uma provação para experimentar a sua coragem.

Os feitos humanos são avaliados depois da morte de quem os pratica. E' como o fogo que só deixa a cinza, uma vez extincta a labareda.

A mulher que recebe as agruras do presente com risos e desprehendimento, verá que no futuro os risos serão flores olorosas e o

desprehendimento o escrinio de suas virtudes.

A mulher, obra prima de Deus teve por modelo a flor, com cores vivas, perfume activo e espinhos agudos. Aquellas nos encantam, o perfume nos extasia e os espinhos nos fazem sentir.

O vagido de uma creança, é um hymno á natureza que desperta da mesma forma que o suspiro de um moribundo, é um hymno ao mundo que desaparece.

Nós, absorvemos microbio por toda a parte, mas o microbio da Ventura, raramente é encontrado no mundo dos infinitamente pequenos.

ROSA DO PRADO

— *Desculpa se não acceito teu convite, mas jurei abandonar por completo as bebidas...*

— *Porque ?*

— *Porque um homem que bebe não sabe o que faz. No outre dia embriaguei-me e paguei a todos os meus cr. dores.*

• • • •

— *Mamãe, porque papae é carcere ?*

— *Porque é muito intelligente.*

— *E tu, mamãe, porque tens tanto cabelo ?*

— *Bom, menma, vae estudar a lição.*

Faces & Fachadas

HACIB CURY

(Quem não tem voz, transforma a mudez em nudez. Quem não tem metro, calcula: de mais ou de menos)

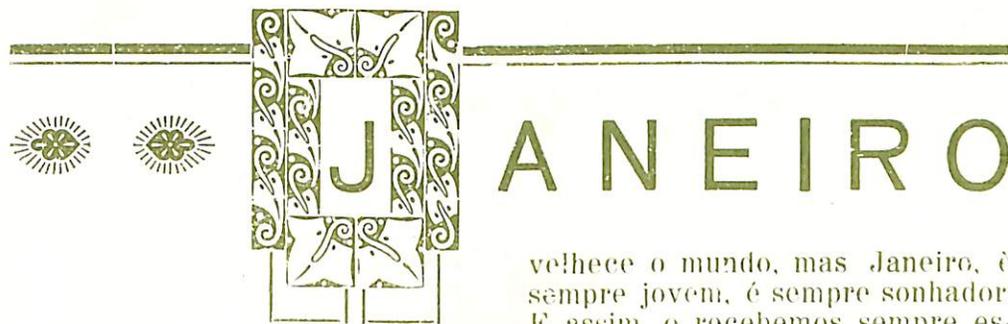
Conta, nas paginas de um livro a historia.
Tragica e burlesca, de um menino amado.
Que, de namorar perdeu a memoria,
E que, em sonhos, certa vez . . . se viu casado

Da vida, sem trabalhos, seguindo a trajetoria
Quer ser a todo o custo, o homem admirado,
Pelas multidões que passam e cantem á sua gloria
Hymnos triumphaes, que evocem seu passado.

E' amigo da folga e arda a procurar sem tregas
Tendo já percorrido mais de sete milhões de leguas,
O grande imbecil que o trabalho inventou . . .

Ah ! se o encontrasse ! Era um homem morto,
Porque neste mundo, quem já nasceu torto,
Nunca, jamais, em tempo algum, endireitou . . .

ALLI-BABÁ



Estamos às portas de Janeiro. E' o primeiro mez do anno. E' sempre com as melhores esperanças que o recebemos. Com elle encetamos um novo anno e quando o anno chega, sempre o recebemos com sã alegria, confiantes de que elle será melhor. Nós sempre esperamos o futuro com olhos benevolentes, acrysolando no coração as mais ridentes esperanças, como que a invocar aos ceus a graça de vir ao encontro de nossos desejos, satisfazendo as nossas aspirações. As vezes, uma após outra, vão as nossas illusões deixando com o correr dos annos, deixando apenas o resaiibo de um desejo insatisfeito. Sonhámos muito e nada realizámos. Despercebidamente esvahe-se o anno e quando as vezes fanadas as illusões, rememoramos o primeiro mez só a uma conclusão chegamos envelhecemos um pouco mais. Janeiro é como a creança que nasce. Não sabe o que lhe reserva o futuro. E a humanidade, eterna creança ainda não se habituou a receber Janeiro, com a tristeza que a incerteza do dia de amanhã deveria causar. Envelhece a humanidade. Os homens nascem e morrem, mas a humanidade vive sempre. Passam-se os annos, en-

velhece o mundo, mas Janeiro, é sempre jovem, é sempre sonhador. E assim, o recebemos sempre esperançosos, como se elle trouxesse ás nossas energias alquebradas, o elixir magico da vitalisação, ao espirito desilludido o nectar do sonho e ao cansaço do corpo a ambrosia revigoradora. Agora, neste fim de anno, preste a travar relações com Janeiro nos elevamos a nossa prece sincera e contracta a Deus pedindo-lhe a graça de fazer comque as illusões alimentadas na alvorada do anno se realizem com a pujança e a intensidade do nosso proprio desejo. E a alimentar esse desejo e a rezar aquella prece, nós findamos Dezembro e iniciamos Janeiro a fazer coro com os garotos dizendo:

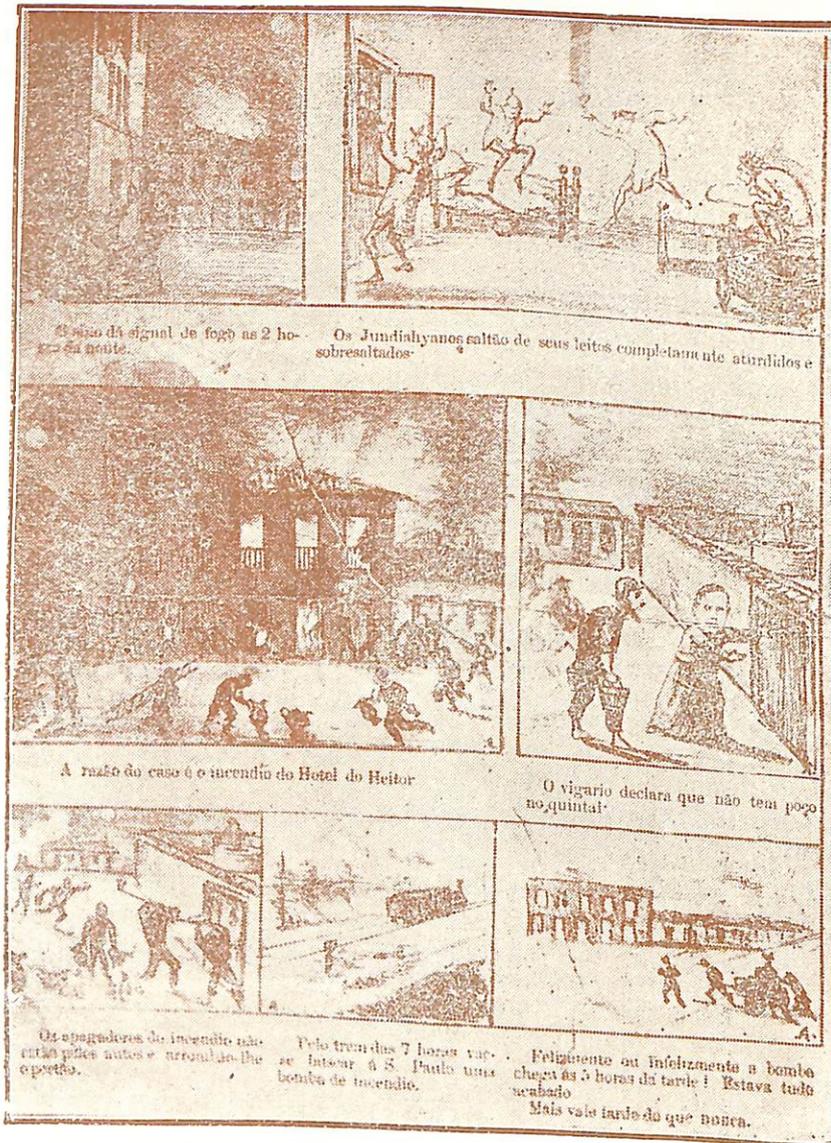
Bóas Festas ! Feliz anno novo !

LICINIO VALDEZ

SAUDADE . . .

SAUDADE e o aflorar constante do beijo voluptuoso e longo que se gozou ou que se deu, nos labios quentes da bocca sincera ou que mentiu... Saudade é reminiscencia viva do que na Terra, sorrindo ou com lagrimas, se afastou por todo o sempre de nosso Coração...

SOLFIERI de Albuquerque



O Incendio em Jundiáhy em 1867

VELHARIAS

Publicamos ao lado uma gravura que tem para nós, além do aspecto tragico burlesco, o interesse historico, pois que ella nos apresenta um incendio verificado em Jundiáhy, no anno de 1867, ha 61 annos, portanto. Foi publicada no "O Cabrião" numero 41 de 21 de Julho de 1867, jornal critico, humoristico e illustrado que se publicava em São Paulo. Damos mais abaixo uma noticia referente ao facto, transcripta do citado jornal.

No predio incendiado estava installado o Hotel do Heitor, (não pudemos ainda averiguar quem seja) e era situado no Largo da Matriz, no local onde hoje se ergue o bello sobrado do Snr. Manoel Annibal Marcondes, onde está estabelecida "A Installadora". O Padre que figura em uma das gravuras é o Conego Estansiau José Soares de Queiroz, que era vigario de Jundiáhy naquella epoca. Publicamos esse "elichê" na certeza de que despertará o interesse de nossos leitores. A noticia que acima referimos, é a seguinte:

"INCENDIO - Em a noute de 16 heuve um grande incendio em Jundiáhy, que fez voar em cinzas pelos ares um dos seus melhores edificios.

Decididamente a estrada de ferro é a oitava maravilha deste orbe terraqueo. Até a pouco Jundiáhy jazia no esquecimento ninguem fallava de sua existencia, ninguem lembrava-se de sacudir se sobre o costado de um bruto para ir passar uma noute na patria dos Jundiás. Outro tanto não succede agora; quem possui uns magros 38000 rs. para a passagem de ida e igual quantia para a volta, não resiste á tentação de dar um pulo á risonha cidadella, que ergue-se do seu abatimento aos esplendores da civilisação.

Tudo alli vai indo pela via do progresso. Até já ha grandes incendios, cousas que são peculiares ás grandes cidades como acontece nos Estados Unidos e outros pontos culminantes do globo. - Decididamente Jundiáhy vai á vela. - Diga-o a animação em que vive, a corag m com que soube ha poucos dias erguer-se contra o despotismo exercido pelos agentes do Dictador Presiden. cial...

Um hurrah á Jundiáhy!



A infantez Laurinha Gallafaci que com seus bellos 6 annos de idade, ja declama com muito sentimento poesias de nossos profetas.



O RADIO DO JARDIM

No jardim publico, só existe as
antenas do aparelho de radio.

VOZ DO POVO



ELLE (monologando) — Será que o progresso da radio telephonia fez com que as ondas hertzianas, transportassem para o Alem o aparelho de Radio, deixando-nos como lembrança as suas antenas ?

CREPUSCULO DE MINHA TERRA . . .

(Ao illustre pharmaceutico
João Cortez)

O céu se tinge de oiro e de purpura
E no horisonte o sol ensanguentado
Parece agonisar . . .
E a Natureza toda é um poema de candura
Humanisada no painel crepuscular . . .

Aqui, as aguas de uma fonte crystallina
Passam a cantar . . .
Uma canção perpetua e peregrina
No seio da floresta secular.

E alem, o vate natural enceta,
Na palma verdejante,
O poema deslumbrante
De um verdadeiro Poeta . . .

Depois, dorme a Natura mas . . . no céu
Paira a tristeza envolta co'a Saudade
De um astro que morreu . . .

RAUL OSUNA DELGADO

PERFIS

A. F.

Esta loirinha tão gentil, quão bella, reside numa de nossas avenidas. Não obstante ser brasileira, corre em suas veias sangue saxão o que não influe que ella tenha bastante amor a este bello torrão. Mimososa e gracil toda ella é um poema de sympathia. Seu nome faz-nos lembrar certa medida linear antiga. Gosta muito de escrever com lapis, preferindo, porem, sempre os de marca Faber. Dedica sua actividade em um dos escriptorios da nossa modelar companhia Paulista, onde é bemquista por chefes e collegas. A delicadeza de seus traços physiognomios, a realçar no oval perfeito de seu rosto, emoldurado por louros cabellos, fazem com que de si só se irradie a graça e a meiguice. Typo mignon, tem a delicadeza de uma bonequinha de Sevres. Inteligente e perspicaz, sabe-se cercar de boas amizades, mantendo sempre uma linha de conducta inatacavel, juntando a-sim aos bellos dotes physicos os moraes. A impecavel correção que norteia seu proceder, não impediu porem, que o seu terno coração se deixasse prender pelos atractivos de certo jovem que tem as duas primeiras iniciaes de seu (delle) nome identico ao seu. Elle trabalha na « Empresa Luz e Força » e reside não muito distante da sua casa (um quarteirão apenas). A tardinha a passos lentos elle se aproxima da casa della e o brilho de seus olhos denunciam a immensa alegria que lhes invade os corações, quando se encontram. Elle, conta as horas que faltam para vê-la e ella, as horas conta que faltam para vel-o.

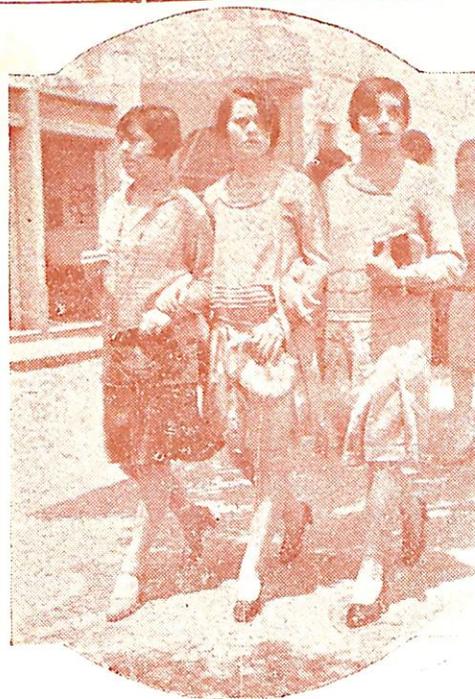
ADÃO.



A. F. P.

Quem não convive com o rapaz, cujo nome tem as iniciaes acima, não pode afirmar com convicção, por não conhecê-lo, os seus merecimentos. Quem o vê sempre mettido em roupas bem talhadas e cuidadas, julga talvez, ser um milionario. Tem «pose» e bastante. E a sua estatura, auxilia mais ainda essa «pose». Filho da velha e tradicional Parnahyba, deixou sua terra natal para tentar a fortuna em plagas exiranhas. Aportou um dia a Jundiahy e collocando-se n'A Paulicéa, soube pela sua natural sympathia, captar as boas graças das nossas conterraneas. Abandonou hoje esse estabelecimento, para dedicar-se a outro que lhe desse mais «Força» ao corpo. Conseguiu seu desejo. É hoje funcionario da «Empresa Luz e Força de Jundiahy». É pontual o assidio ao trabalho. É ainda o «enfant gatte» das moças, mas o seu espirito já não mais se preocupa com ellas com o mesmo interesse de antigamente. E' que o seu coração, até ha pouco invulneravel, parece ter sido ha pouco ferido por certa setta, despedida pelo arco retezado de Cupido. Achou o seu ideal. Realizará o seu sonho? A adoravel e meiga loirinha que o traz enfeitado aos seus atractivos é bem merecedora de um affecto puro e a certeza de que elle é sincero está na assiduidade com que elle procura ver a sua Deusa, residente em uma das nossas avenidas, bem proximo a um estabelecimento de ensino.

EVA.



A passos equaes, passeiam a sua juventude pelo nosso jardim, enchendo-o da captivante graça que dellas se irradia.



Associação Esportiva

Instantaneo apanhado por occasião do festival da Associação Esportiva Jundiahyense



NATAL

A ti.

Em uma noite assim, eu quizer, meu doirado amor, a minha mão entre as tuas, os meus olhos immersos na luz dos teus olhos divinaes, dizer-te no silencio evocativo das cousas, todo o mysterio sublime que se alberga no meu pobre coração. Ao lado, na arvore tradicional e verde de Noel, consumem-se as pequeninas velas coloridas e no ceo um luar finissimo de prata, illumina a estrada larga que vae á capellinha antiga, cude nesta noite festiva e emocional, o sacerdote vestido de purpura, ao soar das doze badaladas, officiará o santo sacrificio da missa. Eu quizer, meu doce amor, possuir a riqueza fabulosa de Crésó, para que pudesse depositar aos teus pés um mimo, que, traduzindo a minha grande estima, fosse tambem digno de ti. Mas, a ascensão é puramente um sonho, que se desfaz aos poucos, deixando-nos unicamente a saudade amarga de um bem não conquistado. Pois bem, minha amiga. Já que não me é dado offerecer-te um punhado de joias carissimas e luzentes, já que não é dado deposi-

tar te aos pés, uma riqueza immensa, permitta-me que na minha humildade obscura eu te offereça todo o affecto que reside no meu coração; permitta-me que offereça toda a sublimidade do meu immenso amor; permitta-me que te offereça todo, o meu proprio coração. Que mimo pobre para a grande noite de hoje, minha amiga!

Mas recebe-o na certeza de que, ao offerecer-te eu o faço com toda a minha alma ajoelhada deante de um altar illuminado, pedindo ao grande Deus, num murmurar de labios, pela tua, pela minha, pela nossa immensa e eterna felicidade. E quando na capellinha festiva, os sinos bimbaharem alegremente e os gallos, nas quebradas, annunciarem ao Universo, o nascimento do Deus Menino, eu terei a certeza meu doirado amor, que adormecerás feliz sonhando um dulcissimo sonho de perennes venturas. Bemdito o Deus que trouxe a ti, para reunir ao meu coração orpham de affectos. E em uma noite assim, eu quizer a meu doirado amor dizer-te em surdina, muito baixinho, o que só tú poderias ouvir . . .

Arruda Camargos

INDIFFERENTE...

(Para SULTANA)

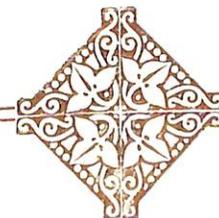
Si hoje passas por mim indifferente
E nem siquer te voltas pr'a meu lado,
Devo dizer-te que não sou culpado
De termo-nos amado ardentemente.

Si tens um novo amor, guarda-o contente,
Talvez seja mais puro, mais sagrado
Que o meu affecto antigo. Do passado ?
Um pouco de saudade, simplesmente . . .

Não vejo pois, qual a razão plausivel
Para me odiares tanto. Nem é crível
O teu desdem, essa vaidade louca . . .

Mas apezar de tudo, me consola
Ter certo dia recebido o esmola
De um beijo, um beijo só . . . da tua bocca.

DUILIO GAMBINI



SULTANA e os garotos

AQUELLE QUE VIU A ESTRELLA

Naquelle tarde a triplice caravana acampára no coração do Deserto entre os basaltes e granitos do que foi a grande e orgulhosa cidade de Palmyra.

O sol baixava já vermelho e os Reis no limiar das tendas, consideravam o céu, que tomava pouco a pouco uma cor de jade. Todas as sciencias pareciam fluctuar em seus olhos. Suas barbas brilhavam sobre suas tunicas como a prata brilha sobre o ouro, porque eram de ouro seus mantos, suas mitras. E sob a luz dourada do crepusculo elles meditavam gravemente.

— A estrella vai apparecer — disse afinal Balthazar.

E Gaspar replicou:

— Desde que a seguimos, as noites succedem ás noites, a areia desenrola seu tapete infinito, semeado de ruínas e ossadas e os aspectos do deserto monotonos e immenso apavoram os camelleiros.

— Sim — disse Melchior — a Estrella visível somente a nós não tranquillisa a multidão miseravel. Essa pobre gente



ARY, ADY, ALCINO e AFINA VICTORIA, são os quatro adoraveis filhinhos do nosso colaborador Snr. Antonio Raymundo de Oliveira e exma. esposa D. Alcina Pontes Oliveira.

te. A noite desce em gradacões de luz e as estrellas surgiam ainda pallidas com um doce fulgor de perolas. . . Mas em pouco scintillaram mais nítidas e as constellacões desenharem-se no céu como diamantes. Foi porem em vão que os camellos offereceram o dorso aos Reis; em vão os conductores e peraram o signal da partida; os Reis mantinham-se immoveis

ignora para onde a conduzimos e ameaça revoltar-se.

— Gra! — exclamou Balthazar, que tinha mais de cem annos — Que nos importa o murmuro do escravo, que segue nossos camellos? Desde que appareçamos, todas as frentes se inclinam.

— Porque nós somos poderosos e sabios — disse Gaspar. — Somos os Reis Magos, que dominamos as leis da Natureza; somos os Reis do sobrenatural e do infinito.

— Somos — acrescentou Melchior — santos e puros; somos os unicos escolhidos pela Estrella.

Entretanto os escravos alinhavam-se, atraz dos camellos e, para encorajal-os, entoavam uma melopéa rouca e triste.

mergulhados em susto immenso. Toda a noite passaram immoveis, mudos, aguardando a Estrella.

E a Estrella não appareceu. Voltou a tarde o outro dia, sete noites se seguiram sem que o astro mysterioso reapparecesse. E perdidas no deserto, sem estradas, sem rumo as trez caravana não ousavam avançar nem recuar.

Ora, entre a escolta dos Magos havia uma mulher, que vinha desde Ninive trazendo nos braços uma creança. Era uma escrava de raça judaica e seus companheiros não se cansavam de humilhá-la, zombando do Deus de seus pais; mas o captivo que transforma os humanos animais não conseguira aviltar sua fronte nem seu olhar. Vestida com uma tunica azul com a cabeça castamente occulta por um véu ella entoava os canticos de Salomão e a creança embalada sobre seu seio moreno, dormia. Essa mulher chamava-se Thamar.

Os arabes tinham-na raptado ainda pequena e ella esquecera até o nome da aldeia em que guardara os rebanhos de seu pai; mas a lembrança de sua patria era em sua alma como um perfume essencial. O rei Melchior dera-a a um escravo israelita que a melancolia do exilio fizera morrer em pouco a mulher com o filho.

Quando a setima noite cahir, como as outras inutil, Balthazar disse:

— Offendemos os Poderes Soberanos. E' a fumaça de nossas iniquidades que se ergueu procure entre a multidão das caravanas um justo a quem ella se se mostre. E nos saudaremos esse justo, seja quem fór, reconhecendo-o superior a nós.

Reuniu todos os homens de armas e falou-lhes. Nenhum via no céu um astro novo.

— E' natural — disse o Mago. — Como poderíamos achar um justo entre homens de guerra e massacre? Interroguemos os mais humildes.

Mas tambem os camelleiros nada viam e os Magos, profundamente tristes murmuraram:

— Senhor! Não haverá entre tantos entes vivos uma alma pura?

Entretanto, ultima na fileira de escravos, a mulher passava, levando o filho ao collo.

— O' mulher! Ves alguma coisa no céu? — perguntou Balthazar.

Perguntava sem confiança, porque desprezava as mulheres, ainda mais d'o que os homens. Mas a Judia ergueu a ronte pensativa.

— Senhor, eu vejo apenas os astros do costume; mas na primeira noite de viagem meu filho, conteplando o céu ergueu os braços muito alegre, affirmando que via uma estrella maior e mais bella do que todas as outras. Ao som de sua voz o menino despertara e logo, estendendo os braços frageis para um ponto do céu, exclamou em extase.

— A Estrella! . . . a Estrella grande! . . .

Então, reconhecendo a verdade sublime, Balthazar, Gaspar e Melchior prosternaram-se, murmurando.

— Senhor! Senhor! Tens razão. Somente as creanças podem ser puras a teus olhos.

E quando se ergueram, reconfortados pela fé, viram tambem a Estrella.

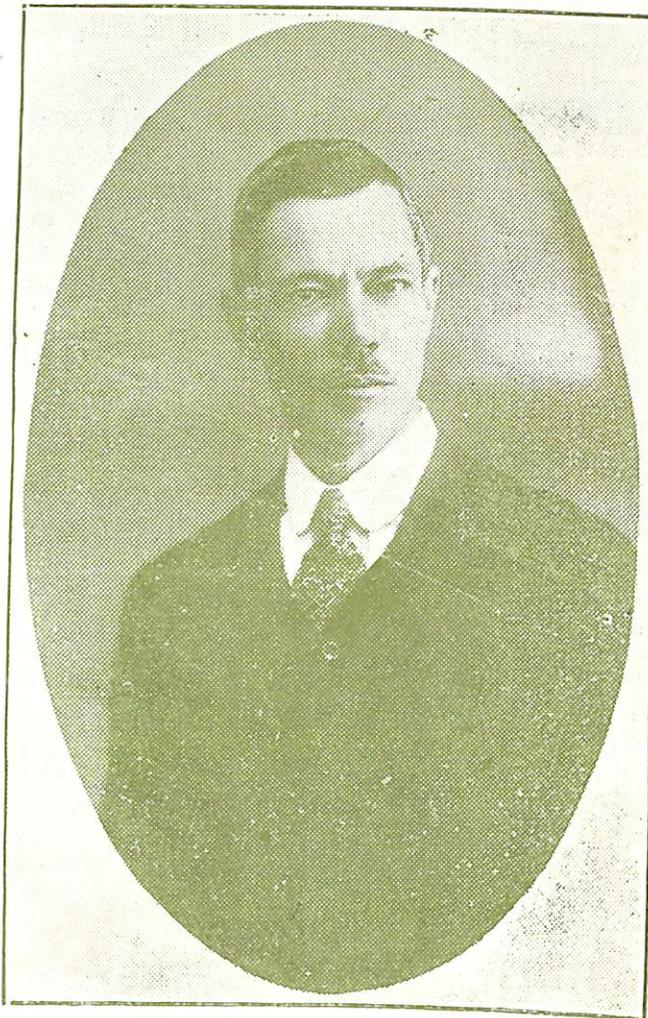
MARCELLE TYNAIRE

ISABELINHA: — Mamãe, quer que eu vá á rua, deitar essa carta no correio?

A MAMÃE: — Não, filha, podia lá ser! Está chovendo torrencialmente, nem um cão pode andar na rua. Deixa que vae lá teu pae.

Amigo idealista — Elles são na realidade, os mais poeticos namorados que tenho visto, na minha vida.

Amigo realista — E' verdade, até faz pena saber que vão casar.



João Baptista Figueiredo
Redactor-chefe da "A Comarca"

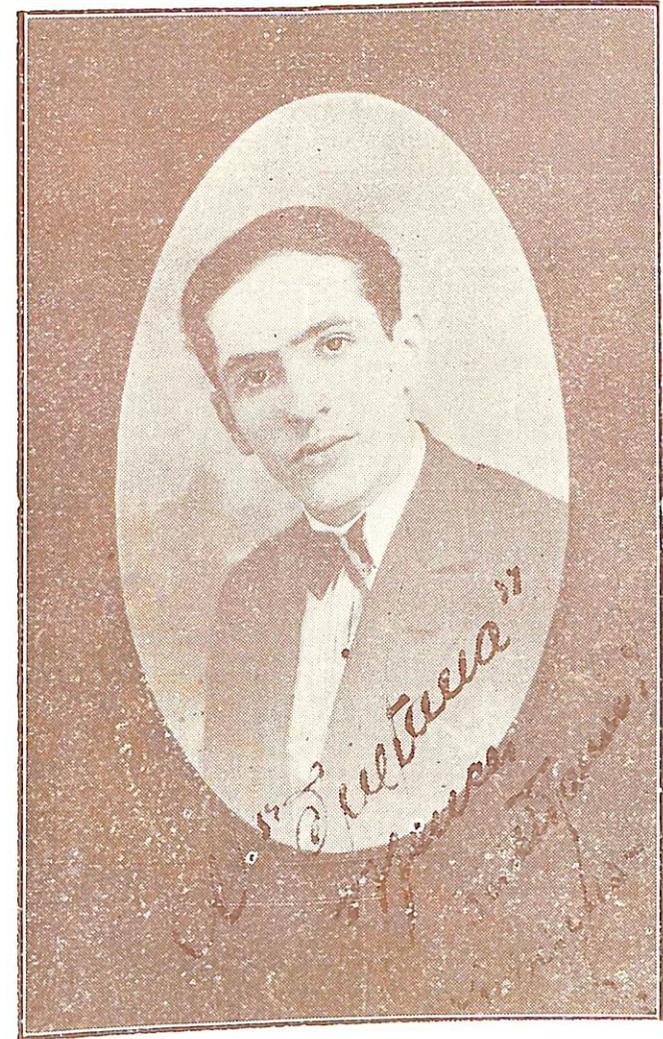


"A COMARCA"

Completa a tres de Janeiro p. f. mais um anno de vida, a nossa collega local "A Comarca", o victorioso organ de João Baptista Figueiredo. Com caracter genuinamente popular, «A Comarca» já se impoz definitivamente no bom conceito publico, pela imparcialidade e justiça de sua orientação. Dirigida pela mão forte de João B. Figueiredo, timoneiro experimentado nas lides jornalisticas e fortemente secundada por José de Oliveira Brochado e Alceu de Toledo ao povo. Felicitando-a pela brilhante ephemeride, que representa mais um anno de luctas, no campo ingrato da imprensa, «Sultana» sente-se feliz em, homenagear o seu Redactor-chefe, publicando lhe a photographia.

PMJ
UGC - AH

OS NOSSOS POETAS

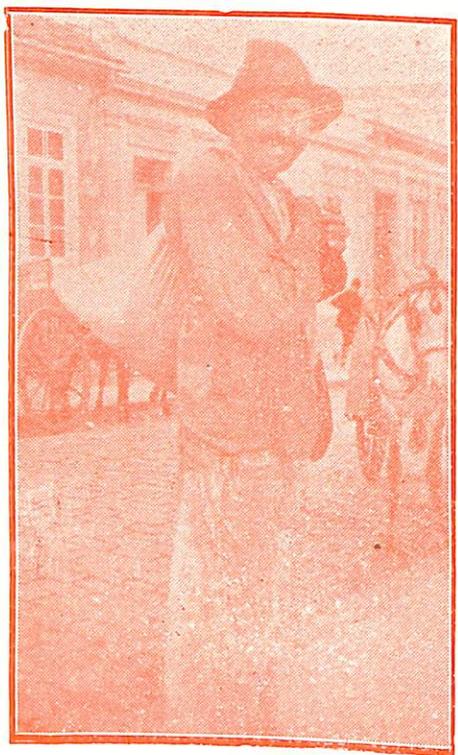


Duilio Gambini, festejado e primoroso poeta de Avaré, que dia a dia vem se impondo em nossos meios intellectuaes, como um dos mais fulgurantes favorito das Musas.



TYPOS POPULARES

Na larga estrada, de pincairos altaneiros, que demanda á serra do Japy, ainda lá está uma capelinha que conheci desde minha meninice. Está situada ao lado esquerdo de quem sobe e é desse local que se desrola á vista do viajor, um panorama exactico; aos seus pés, lá em baixo, soberba, apresenta-se Jundiahy, destacando-se na confusão do casario das elegantes torres da Matriz e as imponentes chaminés das fabricas. Bem de frente á capelinha, em zigzag serpenteia um trilho de estrada, que descendo a escarpada vai dar em uma czinha modesta cercada por luxuriante vegetação, cortada por um riacho que corre silencioso até desembocar em uma pequena queda, onde no fundo, gem e soturno o



GÉCA, o andarilho (Ao Miro)

Especial para a "Sultana"

monjolo, que com seu bater monotono, enche de poesia aquelle recanto. E as aguas em revira voltas, com espumadas brancas, rolam, arrastando consigo os alvos seixos que se batem em dolorosos queixumes. Alli, naquelle recanto sublime, rodeado pela majestosa Serra do Japy como a proteger-lhe, estendem-se e aativos os frondosos jequitibás e as canelleiras immensas que, com suas flores de um amarellado muito vivo, impregnam o am-

biente de um odor embriagante, foi nessa poetica paragem que em uma linda manhã de florido Maio, Géca nascêra. Na tarde do mesmo dia, lá no alto do morro onde está situada a capelinha erguida pela devoção do pae de Géca, a

affluencia de vizinhos era grande.

E na modesta capelinha cantou-se uma réza em regosijo ao seu nascimento. Ao som do batuque e da viola, por vezes interrompido pela distribuição do paraty, no terreiro fronteiro da casinha cantou-se desafios e dançou-se o bate pé, até a hora em que a lua esgueirando-se por detrás do rei das selvas escondia seu rosto cheio despedindo-se da natureza. E o sol tomando seu lugar reaparece no horizonte, risosinho, casando-se com a harmonia de uma natureza resplandesciente e nova. Estava terminada a festa. O pae de Géca, contente, despedia-se de seus amigos, agradecido.

Géca crescêra. Com o andar dos annos crescêra tambem n'elle a ideia de conhecer o mundo, e uma bella tarde, de trouxas ás costas, despedia-se de seus paes choroso. Nada valeram os pedidos dos seus amigos; nada valeram as lagrimas de sua mãe. Queria andar, queria ver o mundo que tanto aspirava conhecer. Caheu na cidade, e a molecada, vendo aquelle homem de aspecto engraçado, tomou conta d'elle.

E hoje perambula pelas ruas arrependido de não ter sido constante no seu sitio e muitas vezes chora quando passa em frente a capelinha solitaria e vê lá em baixo sua antiga casa, que não é mais protegida pelos magestosos jequitibás e nem pelas canelleiras floridas.

Ha dias conversei longamente com elle; disse-me que está cansado dessa vida errante que lêva e que anda com vontade de se

casar; que anda tambem muito aborrecido com o pevo de Jundiahy principalmente com o photographo indiscreto da Sultana.

ARO



O jovem Paulo Storani, sympathico reservista do Tiro de Guerra 132.

NOSSA CAPA ANTERIOR

A photographia da Srita. Hilda Fehr, que illustrou a capa de nosso numero anterior, foi publicada como uma nossa homenagem espontanea a essa gentil e distincta senhorita e como tal não nos foi offerecida por ella. Obtivemo-la por intermedio de pessoa amiga, que solidaria com a nossa merecida homenagem, de bom grado veio ao encontro do nosso desejo, cedendo a photographia e a qual hypotecamos a nossa gratidão.



Flor de ipe . . .

Quantas saudades trazeis dos sertões nortistas, queimados pela inclemencia de um só de fogo. Quantas saudades trazeis das arvores engalanadas por vós, flores lindas aljofradas d'ouro. Ideal flor de sonho, pulverisando lagrimas de só. Eu nunca pude conceber que um dia servisseis — pequeninas que sois — para tornardes tão grandes concretizando o symbolo augusto da caridade. Eu tive ciumes de vós, minhas florinhas de ipê. Eu que, acostumado a vos ver em vossos galhos, humildes, guardando dentro de vossas petalas fechadas, o pollen d'ouro, scintillante ao só; eu que não fôra a noite cobrir com o seu véo escuro, a claridade do dia, me identificaria na vossa vida, tive ciumes de vos ver, pelas mãos finas de senhoritas gentis, nas ruas da grande capital, offerecidas em troca de um obulo para a construcção de um sanatorio. Mas, ao mesmo tempo eu me regosigei convosco. E que, pequenas flores, vós vos vis-

teis um dia transportadas do silencio de vossos retiros saudosos ao bulicio da vida da capital, cumprin-uma das mais altas missões, que uma flôr poderá cumprir. Viesteis para luzir nas lapellas dos homens em cujos corações, se alberga ainda o dulcissimo sentimento da caridade. E vós, minhas flores de sonho constituireis o sonho dulcoroso e inatingido dessa gente pobre, que perece a mingua. As vossas petalas transformar se-hão no ouro metallico, que suavizará as dores de muito desgraçado nas lagrimas sin-ceras que pairam nos olhos reconhecidos. Flores de minh'alma. Ides pelo mundo em fóra, proporcionar a alegria a quem della necessita. Ides minhas flores amigas. Oxalá que transformeis em tantas moedas d'ouro quantas de vós pode conter uma centena de arvores. Ides minhas gentis florinhas e na vossa jornada pelo universo leveis a evocação de minha eternal saudade e o perfume vivido do meu supremo beijo.

Sergio

Telas & Fitas

BILLIE DOVE, acaba de subir um degrau mais na escada de sua popularidade cinematographica, conquistando o record de cartas de admiradores, recebidas durante o mez. Segundo um documento firmado pelo chefe dos correios de Burbank, onde estão os atelieres da First National, Billie Dove recebeu durante o mez de Julho 37.320 cartas de todas as partes do mundo.

E' inutil acrescentar que jamais terá tempo de as ler todas...

GLORIA SWANSON, passeava ha pouco tempo, com seu esposo, Marquez de Le Falaise, de automovel, pelo boulevard Wils-hire, quando cruzou com outro, dirigido pela actual esposa de Wallace Beery. Ambas as mulheres saudaram-se alegremente e o aristocratico francez perguntou á Gloria quem era aquella amiga.

— E' a segunda esposa de meu primeiro marido. — Respondeu a actriz.

E assim tornou verdadeira uma phrase, que era considerada um chiste ha dez annos.

ROBERT CASTLE, um homem viennense, porem de typo absolutamente norte-americano, é um novo descobrimento da Paramount.



ESTHER RALSTON IN
PARAMOUNT PICTURES

Acaba de chegar a Hollywood com um bom contracto no bolso, tendo sido destinado para actuar com Clara Bow em «Tres semanas de vadiação».

MILTON SILLS e Dorothy Mackail, estão actualmente nas Ilhas Hawai, atarefados, filmando scenas com um distribuição em que figuram numerosos indigenas, para a

pellicula «Changelins» dirigida por George Fitzmaurice. O thema envolve o caso de uma bailarina de cabaret, que, depois de assassinar a um de seus admiradores, teve que se refugiar em uma ilha do Pacifico.

«:»

RICHARD BARTHELLMESS, está filmando na Ilha Catalina, em frente a Hollywood, scenas de sua pellicula «Mares escarlates», e emprega diariamente um avião para ir de Beverly Hills, onde está sua casa, até o sitio onde trabalha, cruzando uma boa distancia sobre o mar.

«:»

CARINHO QUE MATA — Pellicula da Fox — Drama da vida theatral. Uma mãe que ambiciona ver sua filha, no pinaculo da fama como artista de teatro, e a quem nenhum obstaculo pode desviar do seu proposito. Chega a realizar seus desejos, tem porem a dor de ver a sua filha morrendo com o coração dilacerado, victima da sua desmesurada ambição, de mãe orgulhosa, que sacrifica a felicidade de sua filha por um seu ideal. Afinal, ha muita alegria, quando o amante que se acreditava morto em combate, regressa inesperadamente.

Louise Dresser, em seu papel de mãe ambiciosa, domina a obra de principio a fim e Madge Bellamy no papel de filha, revela dotes dramaticos até agora ignorados. Barry Norton, representa o amante, desempenhando sua incumbencia muito bem. E' uma das produções mais notaveis do mez.

FITEIRO

CASA DE ENGANAMENTOS
ARTIGOS SANITARIOS

Cyriaco Vidilli

Rua Barão de Jundiáhy, 55

" O ESTADO DE S. PAULO "

Assig. annual 50\$000

" FANFULLA "

Para anuncios e assignaturas

Agente exclusivo:

NOÉ CARDERELLI

Praça Independencia, 6

Phone, 124 - JUNDIAHY

UM TONICO SCIENTIFICAMENTE COMPOSTO

NERVOL

O "az" dos fortificantes ! Dá força aos muscu-
los e aos nervos!

Unicos depositarios:

DROGARIA BRASIL

J. Pires & Cia.

Rua Onze de Agosto, 25

S. P A U L O

Telegrammas: "Farmacus"

Caixa postal, 1048

A P R E F E R I D A

(Casa de Confiança)

Loterias e Comissões

Praça Marechal Floriano Peixoto N. 1-A

Telephone, 3-8-5

JUNDIAHY

J. S. Duaibes

CASA LIMA

com
Armazem de Seccos e Molha-
dos finos, Louças, Ferragens,
etc.

J. Lima & Cia

Rua Vigário J. J. Rodrigues, 28

Phone, 112

Entrega a domicilio

JUNDIAHY

COOPERATIVA DO POVO

de

Salvador Jaroslavsky

Móveis de todos os estylos, com-
pleto sortimento de tapetes, olea-
dos e passadeiras das afamadas
marcas *Congoleum* e *Linoleum*. Con-
fecção de casacos para senhoras,
capas e roupas para homens. A ca-
sa mais sortida no genero!

PREÇOS OS MAIS BARATOS!

Facilita-se os pagamentos

Rua Barão de Jundiáhy 77



M E D A L H Õ E S

ga, de outr'ora. Sorriem um sorri-
so lindo . . . de quem se sente
feliz . . . immensamente feliz . . .

OSVALDA GIUNTINI - uma
serenata evocativa quebrando do-
cemente a ronda do silencio tris-
te . . . um doce sonho de amor
esvoaçando na poeira dourada do
luar . . .

MARIANNA CURY - Antes
eu contestaria o inegalavel Julio
Dantas, dizendo que, pode-se mui-
to bem passar pelo mundo, sem
ter amado alguém, no entanto agora
não contestarei. Parece-me que Cu-
pido entrou na sua vida ferindo
seu coração. Os seus olhos já
não teem aquella expressão, va-

ADA SACCHETO - uma pa-
gina entrelinhada de um romance
lindo . . . o mysterio dulcissimo
de um olhar . . . uma paysagem
verde, cheia de sòl e de perfu-
mes . . .

ELISA C. FIGUEIREDO - um
sentimento bom e adormecido em
um coração especialmente feito
para o amor . . . um pouco do pas-
sado vivido e que em sonhos e-
vocamos num sorriso feliz . . .
uns olhos cheios de promessas . . .

AUREA MIRANDA - a alma
tantalizada de Beethoven a voejar
como borboletas inquietas sobre
as brancas teclas de um piano
que soluça . . . uns dedos de vel-
ludo a executar religiosamente a
Rhapsodia da Saudade . . .

PAULO MENDES PEREIRA -
um trecho dourado de mar á hora
do sòl posto . . . os sons esparsos
de uma melodia linda . . . da bal-
lada do silencio . . .

ANTONIO PENTEADO - o
sorriso entreaberto de uma flor
vermelha, perolada de orvalho . . .
uma especie de argonauta caval-
gando nas azas dos seus proprios
sonhos . . . uma interrogação no
fim de um phrase ideal de amor . . .

OTTO FEHR - um especimen
puro de appolinea raça, fantasiado
de Cupido, aljavas cheias, retezan-
do o arco e atirando flechas em
um alvo de zona sensível . . . no
coração de uma mulher . . .

JOÃO BAPTISTA DE BRITO
o typo perfeito de um athleta gre-
go que nas luctas espartanas sa-
hiu vencido . . . rendeu-se aos o-
lhos mysteriosos de uma loura ide-
al e linda, com a qual nas horas
de lazer, partilha o seu coração
feliz . . .

JOÃO B. FIGUEREDO FILHO
um rapaz de estylo, ferido pela

isomia de Alli Babá . . . um pro-
fissional que arrisca nos jogos de
amor as primeiras cartadas . . . na
certeza de ganhar . . . e perder
seu coração para aquella que ha
de ser a sua estrella . . . a sua
Gloria na vida . . .

LAGRIMA OCCULTA

Campos & Cia.

Sabonete GESSY,
artigos escolares e miu-
dezas em geral

Guarda Livrandos de
1928

Em additamento á nossa noticia, pu-
blicada em o ultimo numero, temos hoje
o grato prazer de publicar o discurso
pronunciado pelo jovem João Baptista Fi-
gueiredo Filho, orador da turma. Eil-o:
«Presado senhor Director; bons pro-
fessores; minhas senhoras; gentis senhori-
tas meus senhores e meus collegas;
Na velha Roma dos Cezares, conta-
nos a tradição, quando os moços inicia-

Dal vecchio al nuovo mondo - Com expressiva e delicada dedicatória recebemos do seu auctor, sr. Angelo Scala, um exemplar desse primoroso livro. E' a historias de duas almas sofrendo as agruras de um amor infeliz e que conseguem um dia a felicidade sob o bello e hospitaleiro ceu brasileiro. Escripito no bello idioma de Dante, o romance tem trechos admiraveis, repleto de bellas lições de phylosophia tornando-se suas trezentas paginas, uma leitura interessante e sentimental. O texto do romance, está bem definido na feliz phrase de apresentação — « Italia e Brasile uniti nell'amore e nella gloria. » Aconselhamos aos amantes da bôa leitura italiana, este livro, gerado pelo cerebro de um fecundo escriptor, pois o Sr. Scala, não é um extreante, tem uma serie apreciativa de boas obras publicadas.

GRATOS.

CONFEITARIA SERENO

Bebidas finas, Licores, Aperitivos, Vinhos, Aguas Mineraes e refrescos. Doces, fructas, Chocolates, charutos e cigarros.

Antonio Sereno

Rua Barão de Jundiahy, 118
Largo da Matriz

JUNDIAHY

Relojoaria e Ourivesaria de Affonso Germano Schwanz

Encarrega-se de todo trabalho pertencente ao ramo, concerta se vicro-las, compra se ouro e prata.

RUA S. JOSÉ, 12
JUNDIAHY

Salão Americano

de

RAPHAEL UNGARO

Rua do Rosaria, 65 — Telephone, 201

O proprietario contando com officiaes peritos, faz sciente que está apto para servir o mais exigente freguez.

Serviço feito com hygiene e perfeição. Attende á domicilio. Grande sortimento de perfumarias finas.

Annexo com entrada independente, um bem montado gabinete para senhoras, obdecendo aos seguintes preços.

Dias de semana	2\$000
Sabbado	3\$000

CASA DE MODAS

Fazendas, Modas e Armarinho,
Chapéos para Senhoras e Creanças.

Madame Maria Carletti

R. Barão, 80 - JUNDIAHY - Telephone, 297

Fazendas, Armarinho, etc.

Os melhores artigos

Os menores preços

CASA B. NETTO

DO POVO E PARA O POVO

Depositaria das meias
LUPO

Chapéos IDEAL
os melhores

BOAVENTURA PEREIRA NETTO

Rua Barão de
Jundiahy, 92



Jundiahy



Telephone, 261
Caixa, 11

"Castellões" "Olga" e "Automovel Club"

são os cigarros preferidos pe-
los fumantes de bom gosto.



CORREIO DE "SULTANA"

Rex — Nesta — Infelizmente a falta de espaço não nos permittiu, que publicassemos alguns de seus desenhos. Os " clichés " já estão promptos. No proximo numero.

Aro — Nesta — Publicamos hoje. Infelizmente uma das photographias, não deu bom " clichê ". Temos ainda um trabalho seu na pasta para o proximo numero.

Cezar Cascalho — Campinas — Lamentamos não poder publicar o seu artigo. Está inteiramente fora do nosso programma. Não publicamos artigos de ataque.

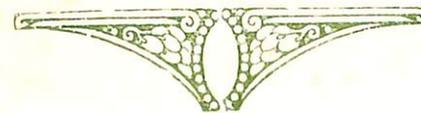
Perola Pallida — Nesta — Muito obrigado pela sua formal promessa. Tudo faremos pelo engrandecimento de nossa terra.

Duilio Gambini — Avaré — Publicamos hoje a sua photographia e o seu ultimo trabalho. Gratos por uma e outro. A escassez de tempo tem nos impedido de responder suas missivas. Por estes dias. Perdõe-nos, sim?

Raul O. Delgado — Avaré — Leia a resposta que demos ao nosso amigo Gambini. Estamos peccando o mesmo peccado. Vamos nos remir delle por estes dias. E appareça. Antão, o eremita — ? — O senhor não teve sorte. Dois dias depois que recebemos o seu trabalho, estivemos lendo o segundo volume das " Obras completas de Camoamor e lá encontrámos o original. E dizer que um homem tão capaz como o senhor não teve nem a coragem de traduzil-o. Capacitados de que a poesia não era de sua auctoria, não a publicaremos. Não copie, produza.

Assepe — Nesta — Seu desenho será publicão no proximo numero, para gaudio dos Villarenses.

JOÃO D'ORIENTE



PMJ
UGC - AH